

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno \$3000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
 Typ.Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 14 de Dezembro de 1878

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA

14 DE DEZEMBRO

Senhor e escravo.

São palavras estas, cujo sentido contrastão horrivelmente com as idéas modernas; são termos que hoje tem uma realidade e que amanhã significarão somente uma ordem de cousas já passadas.

A escravidão, essa hedionda instituição contra naturam, como appellidarão-n'a os antigos Romanos, tem sua origem em uma mal entendida utilidade social.

Contraria à natureza e à humanidade a escravidão mantém-se firmada tão somente nessa utilidade social que já cedeu o passo ás idéas civilisadoras do seculo. Fundada em uma regra do Direito anormal e portanto não aferida ao principio absoluto de justiça a escravidão estava condemnada a tombar aos primeiros sopros das idéas novas.

Assim é que ja restrinjida e profundamente modificada por actos legislativos anteriores, foi a aurea Lei de 28 de Setembro de 1871 que deu á escravidão o golpe fatal e decisivo. Marco luminoso, que separa o passado do futuro: desse dia em diante ninguém mais nasceu escravo por toda a extensão do vasto imperio de S. Cruz: o sol da Liberdade raiou igualmente para todos os corações, e os duros grilhões do captivo quebrarão-se de encontro ás idéas de humanidade.

Entre nós, portanto, a escravidão tende breve a desaparecer, e o captivo está prestes a extinguir-se.

Só então o Brasil poderá desassombrado trilhar a luminosa senda da civilização e marchar a passos largos para o melhoramento individual e social.

Mas em quanto aperta-nos, com suas cruéis mãos, esse circulo de ferro da escravidão é mister que os poderes do Estado acompanhem com sollicitude a sociedade neste periodo de transição, amparem-n'a e garantão sua pacífica existencia.

Ha um principio de continuidade no progresso realizado no seio das nações. As mudanças rapidas, as passagens bruscas abalão o corpo social até as suas camadas mais baixas, e a anarchia e a desordem serião suas tristes partilhas.

Nestas duras emergencias torna-se necessario tolher com medidas serias essas agitações sociaes.

E' mister que o mal da escravidão que acha-se engravado em nossa organização social seja acompanhado até suas ultimas manifestações, até suas consequencias mais remotas, e que sobre as abominaveis ruínas dessa instituição que tombou erga-se o grande principio da igualdade social.

Tornão-se forçosas garanti as valiosas para a agricultura que representa o elemento de maior prosperidade para o nosso paiz. De um lado é a agricultura que define a carencia de braços, de outro é o panico e o desanimo que se apodera dos lavradores expostos a todo o momento a cairem sob o ferro homicida de seu escravo.

Só uma lei energica, rigorosa, inexoravel poderá servir de paradeiro a taes attentados cuja reproducção augmenta-se de dia para dia. E nós temos em nossa legislação lei applicavel em taes casos. E' a lei de 10 de Junho de 1835. (Mas ella é lei morta). O exercicio, aliás legitimo, de uma attribuição outorgada pela Constituição ao Chefe do Estado tem inutilizado o acto Legislativo, o qual hoje mais do que nunca, deve baixar ao terreno da pratica.

Desistindo de apreciar no terreno philosophico a legitimidade da pena comminada na citada Lei, somente diremos que as sociedades passão na sua evolução progressiva por dias anormaes e crises difficeis.

E quando tal seja o conjuncto de circumstancias que só o emprego de medidas extremas seja o meio efficaz de conjurar taes tempestades sociaes, para nós estão plenamente justificadas e legitimadas taes medidas, desde que della resultem a segurança individual e a conservação do estado social.

E demais a fiel observancia, a litteral applicação da Lei de 10 de Junho não virá de maneira alguma polluir a brilhante aureola de humano e philantropo que rodêa o Chefe da nação.

A velha e civilizada Europa, não ha muito, foi theatro de scenas de sangue.

Era condemnado a pena capital um individuo que tentara contra a vida de seu Soberano.

E porque aqui no Brazil não será condemnado a morte o escravo que mata o seu Senhor com as maiores provas da mais requintada malvadeza?

Dava pouco apreço á caça e ao peixe, que se compra a peso de ouro; desdenhava esses condimentos infernalmente deliciosos que a Inglaterra nos envia.

A sua especialidade era: pratinhos guizados e temperados, principalmente com bastante alho e cebola.

Sua cozinheira era tão habil nesses guizados e sabia variar-os tão infinitamente, que todos os dias Belzebuth jantava convencida de que, em materia de gosto culinario, valia tanto como o rei Luiz XV.

Para o paladar da corretora de amores a trufa era uma cousa desexabida, a cabidella com linguaça bem adubada era o melhor dos manjares.

A vista disto não é para admirar que o jantar de Belzebuth merecesse os mais estrondosos applausos dos srs. Leonidas e Gallimand, cujo bom gosto em materia de cozinha corria parelhas com o da dona da casa.

Si o paladar de Belzebuth, no tocante aos pratos, pôde parecer vulgar, outro tanto não acontece com os vinhos.

A adega da corretora era de primeira ordem; os mais velhos e os mais saborosos vinhos ali se encontravam; o Chateau-Lafitte, de retorno da India, ao lado do Xeres authentico e comprovado, o Chambertin legitimo de par com o real Romanée-Conti.

Inutil seria dizer que Leonidas e Gallimand estavam resolvidos a fazer as honras, e muitas honras, á adega de sua hospeda.

E Belzebuth, pela sua parte, parecia es-

CORRESPONDENCIA

Pariz 1º de Novembro de 1878.

(Do nosso correspondente)

Na nossa ultima correspondencia annunciamos a abertura do Parlamento francez.

As ultimas sessões da Camara dos deputados tem sido occupadas pela verificação dos poderes. Ja foram pronunciadas algumas invalidações e entre ellas a do deputado bonapartista, Paulo de Cassagnac. Sempre que este fogoso partidario do imperio sobe á tribuna, a sessão toma um caracter tempestuoso. Com effeito, Paulo de Cassagnac, em vez de defender a sua eleição insultou todo o mundo: a Republica, pela qual declarou ter um odio de morte; o marechal Mac-Mahon, a quem chamou perjuro e a grande numero de deputados da esquerda. A cada instante o presidente da Camara via-se obrigado a chamal-o á ordem ou a convidal-o a retirar uma expressão offensiva. O orador proseguia sempre no mesmo tom, mostrando o maior desdem pelas convenções parlamentares.

A discussão da eleição de Paulo de Cassagnac occupou tres sessões; a Camara votou a invalidação e vai proseguir em seus trabalhos.

Logo que a questão das candidaturas officiaes estiver terminada, a sessão parlamentar tornar-se-ha uma sessão de trabalho. Os republicanos estão dispostos a não sublevar a menor questão irritante. Diz-se mesmo que o debate da verificação dos poderes será fechada por uma importante declaração justificada pela recente attitude do chefe do Estado.

Esta declaração marcará o termo das luctas ardentes cuja responsabilidade inteira cabe aos ministros de 16 de maio e responderá aos desejos de paz e de concordia de que se acham hoje animados todos os homens sensatos.

A sessão de 1878 será encerrada na vespéra da ultima batalha que os republicanos terão de dar, a 5 de janeiro, batalha cujo resultado é de antemão conhecido. Então nada mais poderá desviar a maioria republicana da obra que o paiz espera d'ella e será responsavel, depois das eleições senatoriaes, da não execussão das reformas que o paiz reclama.

ALLEMANHA

A policia allemã continua a applicar com grande rigor as disposições da lei contra os

tar disposta a aceitar essas honrarias, pois espalhára pela mesa tantas garrafas, que pareciam estar a repetir o proverbio dos bebados:

Quando o vinho é de graça,
 Bebe-se até na praça!

Desde que se sentaram á mesa que Belzebuth, certa de que os dous amigos não se descuidariam de si, concentrou todas as suas atensões em Leontina.

— Vejamos, minha lindinha, dizia ella, que vinho quer que lhe sirva? Prefere o Borgonha?... quer o Bordeaux?... Ambos são excellentes.

— Não quero, nem de um nem de outro, senhora.

— Porque?

— Não bebo vinho.

— Que bebe, então?

— Agua.

— Ah! Deus do céu!... Como não ha de ter esse estomago!...

— Gózo perfeita saude.

— Assim lhe parece; mas o certo é que ha muito bem poderia ter succumbido sob um tal regimen! Passar sem vinho, Deus do céu!

— Se não gosto delle...

— Em casa do pae de Leonidas, onde deve ser execravel, comprehendendo, mas aqui o caso é diverso.

Recordando-se de um calix de vinho que bebêra ao almoço em casa do joven pintor, Leontina vio-se forçada a convir que na verdade esse em nada se parecia com o que

socialistas. E' difficil prevêr qual será o resultado final da campanha. Entretanto, os jornaes allemães indicam alguns factos que são de máo agouro.

Em Mannheim, a maior cidade do ducado de Baden, acaba de ter logar uma eleição. Trata-se de renovar por metade o conselho municipal. Era a primeira manifestação a que eram chamados os eleitores depois da promulgação da lei. Fazia-se n'uma cidade que até aqui tinha dado a maioria aos democratas em opposição aos liberaes nacionaes e aos socialistas. Contra o que acontecera nos annos precedentes, os democratas e os socialistas entraram em lucta e foram os ultimos que venceram. Fizeram triumphar a sua lista inteira: dezesseis candidatos sobre dezesseis. E' inutil insistir sobre a gravidade d'esta primeira manifestação do corpo eleitoral, depois do voto da lei contra o socialisme. Quanto a nós declaramos que nos inspira as mais tristes previsões.

QUESTÃO DO ORIENTE

Circulam n'este momento em Constantinopla mil boatos assustadores. Dizem os telegrammas d'esta cidade que reina um espirito bellicoso entre as tropas russas da Romania oriental. Alguns officiaes russos teriam mesmo fallado na possibilidade d'uma campanha de inverno contra Constantinopla, fazendo sobresair a qualidade das suas tropas para este genero de campanha. Por seu lado, os turcos fazem grandes preparativos de defesa e reorganizam activamente o exercito. Estas noticias confirmam o que sempre dissemos aos leitores: o tratado de Berlim nada resolveu e não passou de um simples addiamento.

CONFLICTO ANGLO-AFGHANISTANO

Segundo o *Clobo*, jornal de Londres, as difficuldades remontam a 1876, quando o Emir foi convidado por lord Lytton a assistir ao *darbâr* de Delhi, onde devia ter logar a proclamação do titulo de imperatriz das Indias, conferido á rainha Victoria. O Emir não se dignou responder ao vice-rei, que soube ao mesmo tempo da presença de um enviado russo em Kaboul. Julgando que Shere-Ali tinha algum resentimento contra o governo da India, lord Lytton convidara-o para uma conferencia em Peshawour; o Emir fez-se representar por um enviado especial.

A conferencia cmeçou as suas sessões em 23 de janeiro de 1877; continuou-as durante seis semanas; mas cada dia tornava mais

ella comprava na taverna para o pae.

No entanto, sem poder explicar a causa que a forçava a praticar assim, a moça perseverou na recusa encheu um copo de agua pura.

Mas Belzebuth não era mulher para se deixar vencer á primeira contrariedade.

Fazendo um signal á criada, que servia a mesa, a rapariga tomou da garrafa d'agua e do copo que Leontina enchêra, antes que esta tivesse tempo de leval-o aos labios, e carregou-as para dentro.

— Ah! que teimosazinha! exclamou Belzebuth, batendo amorosamente com os dedos na face de Leontina. Não consinto que me faça a injuria de beber agua em minha casa e desprezar meu vinho! E' preciso previnil-a, minha menina, que eu sou a mais cabeçudo das duas. Resigme-se, pois, a fazer o que eu quero.

Depois, voltando-se para a criada, acrescentou:

— Margarida, dá-me a garrafa de muscatel.

A garrafa pedida era imitação de vidro de Venesa, marchetada de estrellinhas douradas.

O conteúdo brilhava como topasios liquidos.

Belzebuth deitou desse vinho meio calix e a approximou-o dos labios de Leontina.

— Mas... senhora... tentou esta dizer, resistindo.

A dona da casa retorquio, porém, em voz imperiosa, apezar da doçura com que procurava amenisar a ordem.

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

(Continuação do N. 144)

De resto tambem os dous personagens a quem ella se dirigia não eram para se formalisarem por tão pouco.

A susceptibilidade dos dous tratantes não se doia facilmente, jámais quando se achavam elles em frente de uma mesa, copiosamente servida.

Todos tomaram seus lugares. Belzebuth fez Leontina sentar-se ao seu lado.

A refeição era excellente.

As mulheres velhas, extremamente viciosas, são em geral, e talvez mesmo sem excepção espantosamente gulosas. São verdadeiros compendios de vicios!

Belzebuth, rica e corrupta, tinha por seu deus a barriga. Desde que a idade fê-la renunciar as conquistas do coração, collocou a mesa acima de todos os demais prazeres terrenos.

A digna matroua saboreava com verdadeira voluptuosidade as delicias das victualhas, mas adoptava uma especialidade em sua gastronomia.

evidente que o Emir não queria concluir nenhum arranjo. A Inglaterra pediu então para enviar representantes ingleses a Hérat, a Balkh e a Candahar, mas não insistiu para enviar a Caboul, pois que o Emir fazia objecções. Offereceu também ao Emir uma alliança offensiva e defensiva, o restabelecimento da subvenção que era concedida a Dost-Mohamed e propoz-lhe garantir a discussão ao throno para seu filho favorito Abdoulla-Djan.

Estas propostas foram submettidas por carta á Shere-Ali que recusou qualquer arranjo com os Ingleses, contra os quaes a sua resposta formulava amargos accusações.

De modo que o conflicto que acaba de reventar era previsto de ha muito e a Inglaterra sabia que, enviando o coronel Chamberlain a Caboul, ia ao encontro de uma recusa formal. Pode-se ter por consequente como certo que o gabinete procurou o conflicto, querendo ter immediatamente um pretexto para combater o effeito da missão do general Stoliotoff e da expedição do general Kanffman.

15 de Novembro de 1878

Encerrou se a Exposição universal no dia 10 do corrente sem a menor solemnidade. O tempo estava magnifico, cousa rara nesta estação chuvosa do outono. Não ha quem não tivesse saudades ao ver partirem para todos os pontos do globo, as maravilhas ali accumuladas; em Campo de Marte e no Trocadero, durante mais de seis mezes. Em quanto milhares e milhares de curiosos percorrião, pela primeira vez para alguns, e pela ultima para a maior parte, aquellas immensas galerias; em quanto os expositores enfiarão aquellas riquezas que conservarão ao mundo attonito e entusiasmado por tanto tempo, os jornalistas do mundo inteiro reunirão-se n um banquete de despedida no Pavilhão da Imprensa, sumpuosamente armado para tal fim. Mais de 150 convivas pertencentes a 29 nacionalidades diversas, alli se apinhavão. Rematou-se o copo d'agua por alguns brindes. Um Brasileiro, o dr. Frederico Nery, bebeo á saude dos trabalhadores do espirito, a Paris, esta Meca da civilisação onde accorrem os mais longinquos habitantes da terra. O toast do nosso patrio foi acolhido com verdadeiro entusiasmo, e foi elle alvo da mais lisongeira ovação. Aproveitando o enchejo, os escriptores alli presentes decidirão a organisação de um *Club Internacional da Imprensa*, e o dr. Nery foi aclamado presidente pela reunião.

Hoje mesmo será effectuada no Senado a eleição para preencher tres vagas de senadores vitalícios que morreram. Os monarchistas apresentão um legitimista (o sr. Baragnon), um orleanista (o conde Haussonville), e um bonapartista (o sr. Oscar de Vallée). Os republicanos unidos só apresentão tres republicanos conservadores, que são o general de Gresby, o banqueiro Alfredo André e o ex-ministro d'el-rei Luiz Felipe, conde de Montalint. E' provavel que sejam eleitos os tres conservadores. Contudo, a maioria monarchista do senado está em vespas de tornar-se em minoria. Em 5 de janeiro deve proceder-se a novas eleições para renovar um terço do senado, e é certo que os novos eleitos serão quasi todos republicanos. A coalizão dos tres partidos

— Não ha aqui mas, nem pois. Beba!

Temendo desagradar a dona da casa, a moça resignou se a beber; mas tão depressa virou o calix sua repugnancia transformouse em agradável surpresa.

O vinho muscatel de que a pobre menina não tinha a menor idéa, pareceu-lhe a mais deliciosa das bebidas: o mais suave e vivificante calor percorreu-lhe as veias, experimentando por cada uma gotta de tão genuino licor a mais doce sensação.

Belzebuth comprehendeu tudo quanto se estava passando no espirito da moça.

— Então, minha *lindinha*, que diz dessa horripilante jalapa?... Está sempre no firme proposito de não quebrar os seus votos de temperança?

— Não sei... murmurou Leontina.

— Pois vae sabel-o já, tornou Belzebuth enchendo novamente o calix do muscatel.

— Mas... tentou de novo Leontina.

— Mão! ainda vem outra vez com as suas intempestivas ceremonias! Bem se vê que não tem os habitos da boa sociedade, senão saberia muito bem que beber agua ou vinho muscatel é uma e a mesma cousa; tanto assim que é este por excellencia o *vinho das moças*. Vamos, á sua saude! Hip! hip!... Vá em dous tempos e tres movimentos!

Belzebuth virou o copo em tom magistral. Leontina vio-se forçada a fazer outro tanto. Leonidas e Gallimand, que não haviam perdido um só movimento desta scena, ao ver-lhe o resultado, olharam um para o outro, sorrindo-se intelligentemente.

monarchicos acaba de publicar um manifesto em que pinta com côres carregadas os seus adversarios. Mas o vento que sopra actualmente nesta terra é propicio as idéas do partido republicano, o qual tem dado provas cabaes de tino e moderação. Graças ás suas perpetuas devisões e ao defeito de unidade, os conservadores tem perdido muito terreno n'estes ultimos mezes.

INGLATERRA

N'um banquete dado pelo novo Lord mayor de Londres, lord Beaconsfield pronunciou um discurso importante. Declarou que a Inglaterra havia de promover por todos os meios, até mesmo com armas, a execução integral do tratado de Berlim. A declaração do astuto ministro da Rainha causou surpresa; ninguém estava acostumado a ouvir-lhe palavras decididas. Soube-se, porem, officalmente, que a Rússia remettera uma nota diplomatica ao ministro inglez; para declarar-se prestes a executar restrictivamente o mencionado tratado. Acha-se, pois, menos anublado o céu politico. As duas poderosas rivaes conseguirão entender-se reciprocamente, e as ameaças de guerra desaparecerão. Ao mesmo tempo, todas as grandes potencias concordão em pôr fim a essa eterna questão oriental, que tem sido o pesadello da Europa.

Attribue-se o reviramento operado na corte da Rússia á influencia do Embaixador russo em Londres, o conde Chouvaloff, o qual foi ter a Livadia com o Czar para expôr-lhe a verdadeira situação. Não ha duvida que a Inglaterra, desembaraçada assim das difficuldades com que lutava na Turquia, consagre os seus esforços para rematar pacificamente o conflicto que se deo entre ella e o emir de Kaboul, no Afghanistan. A Rússia, cujas intrigas suscitara aquelle litigio, parece disposta a dar melhores conselhos ao soberano do Afghanistan.

NOTICIAS DIVERSAS

—Desde 1º de Maio até 10 de Novembro a receita total da Exposição subiu á somma de 12.653.746 francos. Ao todo, entrarão na Exposição 16030.721 pessoas isto é, pouco mais ou menos 82.613 visitantes por dia. O numero das entradas gratuitas foi de 950.000.

O celebre materialista Henri Taine o autor da «Origens da Revolução» e de tantas outras obras notaveis, acaba de ser eleito membro da Academia Franceza.

—As estatisticas officiaes annuncião que cerca de 1.200 Brasileiros vierão a Paris durante a Exposição. Note-se, porem, que n'esse numero só se achão incluídos aquelles que foram morar em hoteis. Conforme os dados do Consulado e da Legação do Brazil em Paris, o numero dos nossos patrios que aqui vierão ter deve ser superior a 3.000!

—Consta-nos que S. A. I. a Sra. Condessa d'Eu, Princesa Imperial do Brazil, achouse adentada nos ultimos dias. Sua Alteza não tem podido receber visitas; mas sabemos que não é molestia que inspire graves cuidados.

Achão-se aqui o Visconde do Rio Branco que mora com o Visconde de Niode, e o Conselheiro João Alfredo. O major Taunay, que tambem aqui se achava, partio para Italia, d'onde tencionava regressar antes do Natal. O ex-Presidente de Sta. Catharina está traduzindo, em francez, o seu romance «Innocencia».

XVIII

A ESTRÉA DE JUSTINA

A partir desse momento a refeição transformou-se em verdadeira festa, pelo menos para Belzebuth e os dous tratantes.

Os tres miseraveis trocavam entre si ditos obscenos, cantavam canções indignas, applaudiam anedotas escandalosas, riam e folgavam offendendo as leis do pudor sem o mais leve respeito por Leontina.

A pobre creança, a quem Belzebuth fizera tomar um terceiro calix de muscatel, absorvida por sensações deliciosas e desconhecidas, achava-se, senão materialmente, pelo menos moralmente isolada daquelles que estavam a seu lado.

Sentia-se alquebrada e, ao mesmo tempo, no mais doce repouso um esb maet; r emfim como jamais experimentara.

Seu espirito fluctuava entre o sonho e a realidade, estado esse que bem se podia comparar ao que succede a absorção do enganador hatchis.

Visões indistinctas e graciosas perpassavam ante os olhos, imagens apenas esboçadas mas encantadoras formavam um circulo isolando-a do resto do mundo.

Nessas visões a officina de Mauricio Torcy apparecia-lhe sem cessar.

A imagem do joven pintor desenhava-se mais saliente e seductora.

As gargalhadas dos tres ébrios que estavam a seu lado pareciam não poder romper o circulo magico que a encerrava, emquanto que a voz de Mauricio soava-lhe distinc-

VARIEDADE

O Primo Basilio, por Eça de Queiroz. Porto e Braga, 1878.

(Continuação do nº 144)

Versa o ponto capital da divergencia entre os criticos sobre a moralidade ou immoralidade da obra. E' a grande questão, debatida já, não elucidada, entretanto. Não é pueril, note-se. E' importante; muito importante mesmo.

O romance é um liquor que o povo bebe a pequenos goles no calix da jocciosidade. Faz-se necessario vêr que não contenha elle algum veneno. O primeiro dever de um livro é ser util e moral.

A moral é a peanha em que se assenta a boa litteratura.

«A litteratura não tira suas bellezas duráveis senão da moral mais delicada. A critica litteraria é muitas vezes um tratado de moral»—li. (5)

Ora, decidir a questão da moralidade ou immoralidade d'um livro não é questão banal. E nem a simples consciencia de quem lê pode proferir muita vez a palavra ultima sobre tão profundo assumpto. E' elle de uma grande relatividade.

Nem mesmo a consciencia collectiva, a do publico, pode raciocinar com devido criterio. O publico! Esse coitado lê—quando lê,—tudo que lhe cheira maldade. Mastiga, engole, indistinctamente, o bom e o máu livro. Faz-lhe isso depois um estrago continuo no organismo d'alma. Abre-lhe um hospital de idéas no cerebro. Não se queixa entretanto. Deixa-se arrastar pela onda apressada de corrupção, pela onda veloz da mentira litteraria, e sympathisa até com os autores que pensão e dizem que:

El vulgo es necio, y, pues lo paga, es justo Hablarle en necio para darle gusto. (6)

E preciso bem educal-o,—a elle, o coitado, a victima dos crimes das letras. E' principalmente elle que tem de supportar os effeitos da molestia de muitas cabeças. Tenhamos compaixão dos que não tem apurado o paladar da intelligencia.

A eschola realista, que evoluciona agora os vagalhões do oceano da arte, em geral, e da litteratura, em particular, erguendo seu dorso soberbo em crespidoes multissimas até a altura da justiça e da verdade, para atiral-as depois ao convez da barca em que salvão-se do naufragio da ignorancia as massas populares, pode preencher com perfeição maxima seu fim, sem causar mortamorhosos perniciosos nas diversas formas de pensar e de sentir da sociedade hodierna, mas sim por uma modificação em bem da moral e da honestidade, erguendo altares de luz na consciencia humana, e plantando no terreno inculdo das camadas mais ignorantes as sementes vivificadoras dos eternos principios e das eternas leis do bem do verdadeiro e do justo.

Mas é necessario não falsear o ideal luminoso da eschola. E' necessario que a theoria—essa porta que olha para a estrada fraga da pratica—seja seguida.

Pode—e deve—haver a pintura fiel e exacta da sociedade, a photographia real

(5) Madame de Stael.

(6) Lope da Vega, cit. por 'Idelfonso Ovejas, Prologo das obras de Zorrilla.

tamente em seus ouvidos pronunciando doces e ternas palavras.

A cabeça de Leontina pendeu sobre o encosto da cadeira.

Seus olhos semi-fechados, deixaram coar por entre os longos cilios um olhar enlanguedido de suavissima expressão.

Seus labios, entre-abertos por um sorriso, deixavam entrever o esmalte deslumbrador de seus pequeninos dentes.

Nessa attitude e com essa expressão de belleza Leontina estava por tal modo radiante que Belzebuth, lançando por acaso um olhar sobre ella, não pôde reter uma exclamação de espanto, interrompendo a narrativa que estava fazendo aos dous convidados, para ficar absorta ante a esplendida formosura da semi-adormecida menina.

E no entanto quão interessante que era essa narrativa!

A corretora de amor, expansiva por genio e pelas continuas libações contava, em termos escolhidos, alguns incidentes de sua aventureosa existencia.

Comprazia-se em fazer estas confidencias porque reputava-se a melhor parte do banquete com que obsequiava aos amigos.

Que querem?... a excellentissima creatura gostava de expandir-se depois do jantar!... Neste mundo sublunar ha muita gente assim.

Nesse dia contava ella a sua estréia na carreira, em que mais tarde tanto se devia illustrar.

Dizia de que modo engenhoso poudo obter os fundos necessarios para montar a casa

mesmo, sem contudo atar o espirito aos grilhões do torpe e do deshonesto. Ha muita idéa nobre que os sectarios de tudo que é excesso tem especial cuidado de occultar, considerando o mundo por um prisma justamente diverso, não logrando sinão extinguir o fim a que se destinavão, e constituir uma eschola de aberração, de extravagancia e de exagero.

O que é a realidade? Não só o vicio. Não só a crapula, a perdição e a miseria. Não só o crime, a podridão.

O realismo de Eça de Queiroz é a impudicicia. E' a falsidade á historiographia dos acontecimentos. E' a falsidade ainda ao estudo animico do homem.

Nem tudo que é natural se pinta, se retrata, quando não vem dahi um proveito que illumina, esclarece e purifica. O vicio existe. Pois bem: si a photographia for exacta, sem ser asquerosa, nunca será repellida. Sinão não.

Eça de Queiroz degenera, pois, o ideal da eschola, corrompendo-o. O *Primo Basilio* é uma continuação do *Crime do Padre Amaro*. E' mais bello na linguagem, mais alteado no estylo, mais sublimado nas descrições, mas é tambem mais immoral e impudico. Revela alem disso um facto que a critica não deve deixar impune:—a pobreza bastante de imaginação. O *Primo Basilio* resalta do *Crime do Padre Amaro*. Luiza é talvez na forma um typo diferente e diverso de Amelia: em fundo representão porem o mesmo papel. O dramaturgo, typo saliente no segundo, é o jornalista typo mal definido no primeiro. As scenas do Parraizo remembrão as scenas em casa do sineiro. E assim em muitos outras occasiões Eça não faz mais que desenvolver a idéa contida no seu primeiro romance, arrastando a acção e complicando a n'uma infinidade de scenas sem conexão com o fim principal da obra. A's vezes tornão-se inteiramente desnecessarias e são as que descrevem factos os mais repulsivos, que não servindo a mostrar o fim a que se propõe o autor, vão lançando incidentemente no espirito de quem lê, hypotheses locupletas d'uma sensualidade grosseira.

Receia porem, ás vezes, depois de ter lançado no livro a obscenidade da idéa, lançar tambem a obscenidade da palavra: usa então da reticencia. A reticencia é então um sophisma; é um syllogismo cuja conclusão é uma mentira e uma vergonha.

Não é assim que se mostrão as pustulas sociaes. Não é assim que se as pode curar. Não é thuribulando no altar do torpe que se sacrifica no templo da litteratura seria.

E' difficil, é muito difficil esta tarefa de constituir-se em *ferula mundi*. Tem creado o baqueamento de talentos, e não me consta que no seu seio tenham muitos encontrado pedestaes de glorias.

E' esta opinião talvez *caturra* e contraria a muitos. Mas perdõem-me a expressão franca e leal do meu pensar e do meu sentir.

Não tenho a pretensão de bradar:—A verdade é esta.

Este «eureka» deixo-o á mais esforçados campeões, em arenas mais largas e mais apropriadas.

Uma ultima palavra. E' forçoso confessar que o romance não desenvolve a these como val a pena.

como conseguiu adquirir os prietos frem-guozes.

Simple creada de quarto de uma dama da alta sociedade mas destinada pela sua legitima ambição a mais elevada cathogoria, Belzebuth, que então chamava-se Justina, precisava de doze mil francos para entrar no commercio, para o qual sentia irresistivel vocação.

Como conseguir obter esta não pequena somma?

Roubando-a?

Justina pensou nisso, mas o roubo tem seus inconvenientes; demais, não se encontram sem mais nem menos doze mil francos nas gavetas de uma ama, por mais rica que seja.

Depois, para fazer uso do dinheiro é indispensavel a liberdade, o com a idéa do roubo surgia-lhe sempre a figura sinistra do carcereiro.

Justina pôz-se a pensar.

Afinal achou; se bem que no fim de muito tempo, a idéa surgiu.

A idéa era excellentissima, posto que de uma simplicidade rudimentar; mas é que as grandes idéas em geral são muito simples.

A ama tinha marido; esse marido era official general, e um dos mais illustres heroes do exercito da Africa; não era cumento mas atravessaria a mulher com a sua durindana se por ventura tivesse, não meras suspeitas, mas irrecusavel prova de alguma infidelidade.

(Continua.)

Tempo tivera eu, e estudo tambem, que demonstraria.

Não posso. Sinto-o.

Uma palavra ultima. Si o presente é ruim o futuro será peor, si trilharmos sendas iguaes.

Si o mundo é uma pustula, será então um cadaver.

Puderc não! (7)

(7) Este artigo não desolve ainda to las as idéas do autor a respeito. E' escripto a traços geraes. Um estudo detido sobre cete livro, sobre o *Crimine* do Padre Amaro, sobre Zona, Flaubert, etc. Os mais salientes vultos da escola realista promette elle, incluindo tambem a analyse succinta das flores do Grande autor da *Comedia Humana*.

SILVA JARDIM.

COLLABORAÇÃO

A philosophia, a instrucção e a educação

Le bonheur des peuples et la tranquillité des états dépendent de la bonne éducation de la jeunesse.

MABIRE.

Si por demais se tom escrito a respeito da instrucção publica, não é razão porque não se deve voltar ao mesmo assumpto.— Parece que os poderes competentes tem em pouca ou nenhuma consideração qualquer conselho apresentado e digno de ser tomado como objecto de estudo para realizar o que ha de util e verdadeiro, querendo só que se compra a risca o que está prestabelecido *a priori*. Ou nos enganamos, o que não é difficil, ou então assiste-nos o direito, ou melhor o dever de tornarmos ainda uma vez ao assumpto e dizer alguma outra coisa em referencia a instrucção, pois não é elle tão somenos, que fatigue a attenção, ou que jamais se possa considerar esgotado. (1)

E' coisa sabida que a instrucção é util e até necessaria. Neste ponto não ha á fazer-se questão. Os obscurantistas, ou os que ignoram a vantagem do saber, querendo escravizar a alma e corpo, podem ser fautores da ignorancia e então dos meios aptos para aviltar a dignidade humana.

Porém, enquanto não forem actuados no ensino os methodos que a razão e a experiencia reconhecem melhores e consentaneos com os principios da pedagogia, fica sempre campo vasto em que trabalhar os que amão a instrucção e educação da infancia e da mocidade.

O nosso intuito em escrever o presente artigo é mostrar que *in genere* a instrucção é dada, ainda que com desvelo, *sic et simpliciter*, isto é para instruir somente e não para educar; ou para dizer melhor, a educação considera-se como cousa accidental e secundaria e como tal menosprezada.

Potém esta these, sendo em todos os tempos dbattida pelos philosophos e hoje em dia forma o thema predilecto e obrigado de toda a imprensa, significa que não deve-se olvidal-a, mormente na actualidade, em que o thermometro social pouco excede de zero.

Pode-se afirmar que instrucção e educação constituem a synthese de todos os esforços e estudos da intelligencia e actividade humana são duas palavras, que embora representem duas ideas diferentes, referindo-se ao mesmo sujeito, precisa consideral-as em harmonia entre ellas e não já repellirem-se mutuamente.

E' opinião geral, que qualquer que vai para a escola, diz-se que vai aprender: pois bem, para nos aprendermos significa ficar scient: das letras e ser bom cidadão.

Acontece porém que as mais das vezes da se instrucção, que manda o programma governativo ou particular e um tanto de educação, que equivale a nada, ou por outra maneira dá-se um quinhão de educação por cada dia, ou em um dia de cada semana. Isto não é sufficiente.

Não negamos que instruindo e ao mesmo tempo educando, seja a maneira mais facil e proficua, porque consentanea com a razão, concordando assim o util com o agradável, o que recommendava o poeta, que disse *miscens utile dulci* e melhor do que o poeta o diz a experiencia.

Mas aqui está o ponto cardeal da questão. Si o professor quer cumprir fielmente o que manda o programma, ensinará somente as materias nelle designadas e nada mais.

Si porém o professor não é jornalista ganhador do pão e dotado de genio e de gosto, aproveita a occasião propicia para semear em tempo oportuno a boa semente nas virgens mentes dos discipulos e realizar ao mesmo tempo o *magnum desideratum* de instruir e educar.

(1) No *Correio Paulistano* e na *Provincia de S. Paulo* de 1877 e do corrente anno foram publicados outros artigos sobre instrucção e educação.

O AUTOR.

Então em these geral pode-se dizer que sinão ha antinomia entre instrucção e educação, pelo menos é geralmente o que acontece na practica. Nem se diga que o que acabamos de dizer não passa de cousa sabida, pois nas escolas não se deixa de dar a educação.

Isto não tem que fazer a respeito da these geral, que discutimos. Sabemos que em muitas casas de ensino quer publico, quer privado, da-se uma educação esmerada ao par de uma solida instrucção.

Mas a prescindir d'isto, somos autorizados a sustentar que em referencia a educação, como nos entendemol-a, precisa encarar mais seriamente a questão.

Primeiro que tudo—vive-se em grande erro, se crêmos que a boa educação consiste nas delicadas maneiras de comportar-se na sociedade, isto é, saber se apresentar em conversação, não mostrar se acanhado, ter polidez nos actos etc. Isto porém não passa de mera civilidade, tão necessaria na vida social, mas não que esteja n'isso a educação.

A educação quer physica, quer intellectual ou moral consiste no desenvolvimento corporal por meio de exercicios tão aconselhados pela hygiene e no conhecimento e practica verdadeiros principios da moral, pois ignorando-se a verdade d'elles ficará sempre difficil de apreciar os como de actual-os.

A idea da educação fica falseada quando a do corpo trata-se com preferencia á da intelligencia e vice-versa.

Milton no seu *tractado de educação* diz: «Chamo educação plena e generosa aquella que habilita um homem a sustentar com justiça, habilidade e magnanimidade os empregos publicos e privados quer na paz, quer na guerra.»

Locke nos seus pensamentos concernentes á educação tracta philosophicamente este ponto, tanto que crê demasiado na effcacia della, attribuindo-lhe inteiramente os costumes como os talentos. Elle quer que se cultive as facultades intellectuaes, a saúde, os talentos sociaes para formar homens segundo o seu destino, na vida presente e na futura, isto é para a virtude e para a felicidade. (Cantú—Hist. Univ. vol 10, cap. 11°.)

De facto, lendo os programmas de ensino tanto governativos, como particulares, falla-se com profusão das varias materias, divisão de tempo, exames etc e lá alguma palavra da educação, como si fosse cousa de tão pouca monta, nem digna de merecer uma menção. Continua.

Capivary 9 de Dezembro de 1878.

Vig.º Pº DOM NGOS LOURENÇO DE LUNA.

CAMPINA

Bispo do Pará.—Fomos surprehen-didos no dia 9 do corrente com a honrosa visita do exmo. d. Antonio de Macedo Costa á esta cidade.

S. exc. revd^{ma} acha-se hospedado no collegio dos revds. P^{es}. Jesuitas, onde tem presidido as festas litterarias que os alumnos costumão celebrar por occasião das ferias.

Das columnas do nosso jornal dirigimos uma affectuosa saudação ao distincto Prelado que incontestavelmente é um dos ornamentos do Episcopado brasileiro pela sua notavel intelligencia e vasta illustração.

S. exc. no dia 10 celebrou o sagrado sacrificio da missa na Igreja do Patrocinio, e em seguida visitou o collegio annexo de meninas dirigido pelas irmãs de S. José, e consta-nos que s. exc. ahi dirigira uma eloquente allocução as alumnas em resposta a uma felicitação que lhe fora dirigida.

No dia 11 s. exc. disse missa na Igreja de N. S. DAS MERCES, e visitou os diversos templos desta cidade.

Acompanha a s. exc. o revd^{mo} dr. Mourão, conego da Sé do Pará, e secretario de s. exc.

S. exc. regressou a S. Paulo no dia 12.

Casamento.—No dia 10 receberam-se em matrimonio o sr. Cherubim de Moraes Gomide, estudante do 4º anno da Academia de S. Paulo, com a exma. sra. d. Anna Candida Neves, filha do sr. cap. Agostinho de Souza Neves.

Forão testemunhas, por parte do noivo o dr. Juiz de Direito Frederico Brotero e da noiva o sr. José de Vasconcellos Almeida Prado.

O sobrado do sr. cap. Souza Neves, onde se celebrou o consorcio, estava repleto das primicias familias desta cidade e algumas da capital.

Depois do casamento teve lugar um esplendido baile que durou até 2º meia hora da madrugada.

Os noivos forão alvos de muitos brindes e saudações que se fizeram na bem servida mesa de delicados manjares que foi offerecida aos convidados.

Nossos sinceros parabens aos noivos e suas exmas. familias.

Collegio de S. Luiz.—No dia 11, conforme noticiamos, teve lugar no collegio de S. Luiz, dirigido pelos revds. P^{es}. Jesuitas a solemne distribuição dos premios aos alumnos.

Precedeo ao acto uma recita em 3 actos denominada—Os dois sargentos—que correio bem regularmente o seo desempenho.

A *misse en scene* da peça foi tal que não se pode desejar melhor, cabendo uma especial menção ao digno scenographo do collegio, cuja habilidade mais do que nunca foi reconhecida.

Os alumnos representantes, vestidos á caracter, houverão-se brilhantemente, mostrando que souberão comprehender os seus papeis, alguns, aliás, bem difficeis, não só pela declamação, como tambem pelas transicções rapidas.

Por mais de uma vez forão freneticamente applaudidos.

Entre os representantes, distinguu-se, a nosso ver, o alumno Candido Mendes de Almeida Junior, que alem de comprehender a importancia de seo papel, tem uma excellente dicção, facilidade no jogo de scena, e uma declamação natural, tornando-se notavel pela sua pouca idade.

A pequenez de nosso jornal priva-nos de fazer um juizo critico sobre o drama, e classificar um por um os dignos alumnos representantes. Cabendo-nos observar que entre os exercicios escolares, a arte dramatica, deve sempre ser preferivel, visto que com ella os alumnos adquirem muitas vantagens.

Depois do drama teve lugar a distribuição dos premios, e tivemos occasião de assistir a comovete scena daquelles que recebem das mãos de S. Exc. Revd^{ma} o Bispo do Pará, que presidio o acto, as medalhas de honra, que simbolisão a recompensa do trabalho.

A festa foi algum tanto longa, durando até as 10 horas da noite.

Navegação do Tiete.—Somos informados que já se acha quasi concluida a 2ª barca destinada a navegação do alto Tiete, empreza do sr. dr. Moura, e que por estes poucos dias será lançada ao rio.

A festa nos tambem que o dr. Moura está muito animado com a sua empreza.

Concerto da Cadea—Por pessoa competente somos informados que já foi orçada a dispesa para os concertos da cadea desta cidade na quantia de 3:357\$865 rs A Inspectoria de Obras publicas vae publicar os Editaes convidando os concurrentes a apresentarem propostas para os referidos concertos, dando um praso de 15 dias para firmar o contracte.

Chamamos a attenção dos que quiserem tomar a si aquella obra.

Pelo edital publicado na «Tribuna Liberal de 12, acabamos de ver que o praso para a apresentação das propostas começa a contar-se do dia 11, devendo findar-se a 26 do corrente.

Ferias do collegio do Patrocinio.—As ferias daquelle collegio, segundo somos informados, devem começar no dia 30 do andante.

Chegada.—No dia 8 chegou a esta cidade o sr. dr. Bento de Almeida Prado formado em agricultura nos Estados Unidos pela universidade de Cornell, aonde distinguu-se pelos seus talentos e applicação.

S. s. foi recebido na Estação por seus numerosos parentes e amigos desta cidade, e acompanhado até á residencia de seo cunhado o sr. Antonio Augusto Corrêa, sendo offerecido pelos seus cunhados, ás pessoas presentes, um lauto jantar onde se trocarão diversos brindes e entusiasticas saudações ao distincto moço paulista.

Engenheiro Mechanico.—Acha-se nesta cidade mais um distincto filho desta Provincia, nosso patricio, o dr. José Tibyriçá Piratininga Junior, formado em engenharia mechanica nos Estados Unidos.

E' o primeiro paulista que se dedica á aquelle ramo de estudo que muitos e relevantes serviços pode prestar ao Paiz.

S. s. veio casado dos Estados Unidos com uma distincta Americana.

Com prazer saudamos e cumprimentamos ao dr. Tibyriçá e seo estimavel Pai o sr. José Tibyriçá Piratininga.

Outros.—Esteve tambem entre nós o sympathico e intelligente collega dr. Martinho Prado Junior e o sr. dr. Manoel Joaquim da Silva Junior, ultimamente formado na Academia de S. Paulo.

Hospede illustre.—Esteve entre nós com s. exma. consorte o distincto senador do Imperio dr. Candido Mendes de Almeida, que veio assistir os exames de um filho alumno do collegio de S. Luiz.

Cumprimentamos a s. exc. que alem de outros titulos muito nos merece como um dos mais consummados juriconsultos do paiz.

Senadores por S. Paulo.—Acabão de ser escolhidos pela Corôa os exmos. conselheiros José Bonifacio e Carrão para senadores do Imperio.

Vaccina.—E' geralmente sabido que, ha pouco tempo, a epidemia da variola assolou a população da Côte, não obstante os recursos e vigilancia do Governo, e que na Capital já apparecerão alguns casos graves dessa terrivel molestia.

E' preciso empregarmos os esforços possiveis para prevenir o mal, pois diz o proverbio popular—quando vires as barbas do visinho a arder, deita as tuas de remollo.

Consta-nos que entre nós ha muita gente que ainda não foi vaccinada, principalmente nos arrabaldes da cidade, uns por desleixo criminoso, outros porque não encontrão a vaccina.

Pedimos ás autoridades que forneção os meios para que se cumpra o art. 51 do Cod. de Posturas, designando o lugar, dia e hora em que o povo possa procurar a vaccina.

A Municipalidade para um fim tão humanitario, deve contar com a generosa coadjuvação dos medicos.

Venda de escravos.—A assemblea provincial do Rio de Janeiro, em um dos artigos da sua Lei do orçamento restabelecoo, a partir de 1º de Janeiro proximo, o imposto de 1:000\$ de licença para vender ou permutar escravos n'aquella provincia, incorrendo os que se negarem ao pagamento em pena de prisão e apprehensão dos escravos, até satisfação do imposto.

E' um meio indirecto, e a nosso ver muito razoavel, de diffcultar-se a invasão da onda negra que nos vem do Norte, e sirva de aviso aos nossos legisladores, para que estudem novamente a questão, arrastando a celeuma levantada por aquelles que não querem pensar no futuro, e se contentão em disfructar as *doçuras* do presente.

Brasileiros em Paris.—As maravilhas da exposição attrahiram á Paris, desde 1º de Maio, dia da inauguração official, até 31 de Outubro, termo legal de seu encerramento, o extraordinario numero de 1.164 Brasileiros.

Esta informaçãõ é extrahida de uma curiosa estatistica, trabalho do sr. Vergniand membro do conselho de estado e director da prefeitura de policia.

Convem notar que neste numero só se comprehendem os individuos que se estabeleceram em hoteis.

Errata.—O artigo publicado no numero passado 144—sahi com alguns erros typographicos, que aqui vão corrigidos pela integridade do pensamento do autor.

Pag. 2ª protophasto—protoplasto.—Cordeiro—o cordeiro.—mas como um de nos—faz-se com um de—Grandens—Gaudens.—Non permisit elle—non permisit Me.—A'gria—alegria.—Atisona—altisona.—Vergontea de José—de Jessé.—Significar a fezeza—a pureza.—Velho—vello.—A profundidade—o profundidade.—Ainna—ainda.—Erithea—Erithrea.—Et dævis—brevis.

Outra.—Corrigenda ao Editorial do dia 7—A Lei do terror.

1ª columna linha 16 em logar de Zaccarias, diga-se—Beccariu. Na mesma columna e linha em logar de—so é, diga-se—se é.

2ª columna na linha 19 em logar de—conquistados—diga-se, inquietados. Na mesma columna linha 37, em logar de—não estudem—diga-se, não entendem.

Na 3ª columna linha 17 em logar—que abrange—diga-se, que abranja.

Outros erros são facilmente conhecidos na leitura.

ANNUNCIOS



Aug.º e Resp.º Loj.º Cap.º Benefic.º Ytuana.º

Convidamos os Ill.º do quadr.º a comparecerem nas noites de 20 e 21 do corrente, ás 7 horas, para as eleições annuas das administrações vindouras, assim do cap.º como da Loj.º, sendo na primeira d'aquelle com os gr.º capit.º, e na segunda d'esta geralmente.

Espera-se que não falem ao cumprimento de seus deveres.

Traçad.º em loj.º occ.º aos 12—de Dezembro de 1878—E.º V.º

Os Secret.º—Monteleone e Feijó.

FR. CAETANO DE MESSINA

ESTUDO HISTORICO---RELIGIOSO

POR

ESTEVAR LEÃO BOURROUL

estudante do 3º anno da faculdade de direito de S. Paulo, ex-redactor-chefe do *Onze de Agosto* e do *Catholico*, ex-correspondente do *Apostolo*, e redactor da *Reacção*.

Esta obra deve apparecer em Março de 1879. Assignaturas, 2\$000 o exemplar; pagamento adiantado. Está encarregado de agenciar assignaturas, n'esta cidade, o Sr. Augusto Cezar de Barros Cruz. 3-3



VENDE-SE uma chacara na Villa de Cabreuva, com 25 alqueires de terreno, —terra muito apurada, com 3 mil pés de café de 3 para 4 annos, um Engenho de selindro tocado por agua, 7 alqueires de pasto de gramma—cercado a vallo, 2 monjolos, casa de morada. Vende-se muito barato. Quem pretender dirijir-se nesta Villa á

2-3 Antonio Leite de Camargo.

AO SALÃO FLUMINENSE

O abaixo assignado achando-se restabelecido da enfermidade, que o impedio por algum tempo de trabalhar, participa a seos freguezes que reabrio o seo Salão, das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Tendo um variado sortimento de cabellos, resolveo fazer consideravel redução nos preços, e apromptar lindas tranças a 35\$000, 30\$000, 21\$000, 20\$000, 18\$000, 15\$000 e 12\$000.

Promette continuar a servir com acção, diligencia e esmero, e espera merecer a protecção que lhe tem sido dispensado.

Lino Nogueira da Costa. 7-10

ATENÇÃO

O advogado Ignacio Soares de Bulhões Jardim, devidamente autorizado n'esta cidade para liquidar as dividas pertencentes a Exma. Sra. D. Anna Carolina Pinto, convida a todos devedores para até o dia 15 do corrente, mandarem saldar as suas contas; procedendo judicialmente no caso contrario Ytu, 4 de Dezembro de 1878. 2-2

Ignacio de Bulhões Jardim.

Joaquim Elias Galvão de Barros

DENTISTA

RUA DA PALMA

N. 66.

Assenta dentadura inteira por 200\$000, garantindo a boa mastigação e perfeição. Dentaduras parciaes de 1 dente 12\$000, e de 2 a 20\$000, e de 3 por 25\$000 e de 4 por 32\$000, e 5\$000 pelo que exceder até 10 dentes. Chumba com ouro a 5\$000 cada cavidade com platina e aço artificial, e chumbagem ingleza a 3\$000 a prata 2\$000. Extrae dente e raizes a 2\$000. Extrae os podres dos dentes a 3\$000 e limpa os dentes a 2\$000. 1-5.



ES CRAVA FUGIDA

Fugiu em principio de Maio do anno pasado uma escrava de nome Mariana, com idade 60 annos pouco mais ou menos, cor fula, nariz um pouco afilado, os dedos grandes dos pés um pouco virados para dentro, desdentada, cabellos brancos, nação africana, falla bastante atrapalhada, mãos grossas pelo trabalho de roça. Quem der noticias certas ou entregar nesta cidade a sua senhora d. Gertrudes Thereza de Almeida ou ao abaixo assignado será gratificado com 20\$000.

Ytu, 12 de Novembro de 1878.

4-4 Feliciano Junior.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim

42 Rua da Palma 42

YTU

Declaração

O abaixo assignado, pelo presente, previne que ninguem faça negocio com o Sr. João Novaes Portella, não só de compras como de alienação de qualquer de seos bens visto ter negocios ainda não liquidados com aquelle Sr.

O abaixo assignado faz esta declaração afim de que pessoa alguma possa chamar-se a ignorancia, e desde já promete fazer nullo todo e qualquer negocio com aquelle Sr. enquanto não liquidar suas contas com o Sr. Portella.

Ytu, 5 de Dezembro de 1878. 2-4

José Quintiliano d'Alvarenga.

Aulas de inglez, francez, allemão e geographia

A professora Mariana, Godwyn propõe-se a leccionar inglez e francez, em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, a 5\$000 mensaes por cada materia.

A mesma prepara para os exames do inglez, allemão e geographia, mediante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferiram tomar lições particulares para prepararem-se para os exames, pagarão a mensalidade de 10\$000. 2-6

Atenção

O meio mais agradável e eficaz de combater-se aos effeitos perniciosos do calor, é tomar-se um copo da LIMONADA GAZOSA, que se vende na confeitaria do Emydio, a 200 réis meia garrafa. E' uma bebida ligeiramente tonica, e extraordinariamente refrigerante, e que pelo seu diminuto preço, está ao alcance de todos. 2-5

MILHO

Nos baixos do sobrado do capitão Bento de Almeida, a rua do Carmo desta cidade, vende-se milho a 2U000 rs. o alqueire.

ALTA NOVIDADE!

Brevemente chegará a esta cidade o Sr. Guilherme de Lima com o seu HYPPODROMO DE SALÃO, novo recreio parisiense de grande acceitação para os felizes em apostas. Corre os cavallos—Alegria—Pampeiro—Macaco—Garibaldi—Perdiz e Ernest.

SALTO

FABRICA DO MONTE-SERRATE

VENDE-SE nesta fabrica arroz pelos preços abaixo:

De 10 à 50 saccas. . . 14:000

De 50 á 100 saccas. . 13:000

Posto na estação.

(3-4)

Salto, 22 de Novembro de 1878

PEREIRA & TAVARES.

Vinho de extracto do figado de bacalhau

DO

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendº observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extra o de figados de bacalhau do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatório demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que goza de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau** contem 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contem senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; além de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permittem afirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouro e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recomendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitemos-nos em poder informar aos Srs. medicos ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.

Unico deposito em casa Silva Gomes & Cª, Drogaria Imperial rua de S. Pedro 24, Rio de Janeiro.